

Currículo: do conhecimento eleito à construção sociocultural

Natiane Cristina Costa Nascimento¹, Maria Aparecida da Silva²

MACEDO, Roberto Sidnei Alves. **Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica:** o socioconstrucionismo curricular em perspectiva. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2013. 157p.

Sobre o autor - Roberto Sidnei Macedo é doutor em Ciências da Educação com pós-doutorado em Currículo e Formação. É Coordenador do Grupo de Pesquisa *Formacce*, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), coordena o Grupo de Trabalho (GT) de Currículo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped). Atua, principalmente, nas seguintes áreas: currículo, formação docente, formação, infância e educação, epistemologia da educação, etnopesquisa crítica e etnopesquisa-formação. Autor de obras como “*Currículo, diversidade e equidade: luzes para uma educação intercristica*” (2007), “*Compreender/Mediar a Formação: o fundante da educação*” (2010), “*Atos de currículo, formação em ato?*” (2011), “*Currículo: campo, conceito e pesquisa*” (2012).

Sobre a obra - Definida como um prolongamento da obra “*Currículo: campo, conceito e pesquisa*”, em sua 5ª edição (2012), apresenta o conceito-dispositivo de ato de currículo articulado a problemática da

¹ Bacharel Licenciado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUCMinas. Especialista em Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) pelo no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG) e aluna do mestrado em Educação Tecnológica – CEFET/MG.

² Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Itajubá. Doutora em Educação pela Unicamp. Atualmente é Professora do Ensino Superior do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículo e História do Currículo, Projeto Pedagógico e Gestão do Trabalho Escolar.

autonomia pedagógica. Propõe a compreensão do currículo como construção social decorrente da prática institucional e da ação social coletiva - perspectiva socioconstrucionista. A referida obra intitulada *“Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica: o socioconstrucionismo curricular em perspectiva”* está organizada em nove capítulos que se apresentam nos parágrafos que se seguem.

Resumo - A presente obra concebe o currículo³ como construção social incessante e interessada, como lugar de disputas e conflitos; um lugar de emergência de alterações, de intimidades e de negociações. Propõe os atos de currículo, ou seja, como currículos são concebidos por seus atores, como são transformados, como essas mudanças se efetivam, como se preservam concepções e práticas. O autor focaliza, em síntese, como os atores definem as situações curriculares e desenvolvem pontos de vista a seu respeito. Argumenta que o currículo tem sido apresentado à sociedade como uma tradição prescritiva e restritiva, e representa longa história de exclusões, alijamentos e privilégios de alguns no processo formativo. O autor propõe repensar o currículo como “atos” de modo que todos

³ As definições de currículo variam conforme os pressupostos subjacentes às diferentes concepções de currículo. Para Macedo, currículo se define por atos curriculares em processo sócioconstrucionista, ou seja, como construção social resultante de interações sociais, por vezes conflitivas, dos atores envolvidos no processo de sua construção, durante o qual ocorrem mudanças tanto na prática curricular, quanto nos atores envolvidos. Para as autoras desta resenha, o currículo não é neutro e resulta de processo de construção sócio-histórico-cultural, por conseguinte, conflituoso, expressando a dualidade estrutural da sociedade capitalista. Os sujeitos históricos exercem papel fundamental na constituição de currículo, mas não o fazem descolados das circunstâncias históricas, sociais e culturais. Assim, o currículo é campo de disputa ideológica, de poder e de interesses culturais na busca de se imporem seja para a manutenção das tradições, seja para romperem com esta tradição e instituírem relações sociais de tipo novo, transformando pessoas e circunstâncias históricas.

os envolvidos sejam considerados como atores-autores sociais e seres curriculantes.

O primeiro capítulo amplia os argumentos sobre o conceito-dispositivo de “ato de currículo”, adensando suas possibilidades ao tratar com as diversas e complexas pautas curriculares. O autor entende que currículos são realidades construídas socialmente e diferente da perspectiva construtivista⁴. A perspectiva construcionista coloca o social e o cultural como fundante das ações humanas. Os atores sociais, como cronistas de si e do mundo podem instituir currículos a partir de uma conjugação de interesses elevados a certo mutualismo, de modo a reconhecer o que é comum a todos como princípio de uma educação emancipacionista (MACEDO, 2013).

Os atos de currículo envolvem, então, propósitos e práticas referentes a compreender e a afetar as realidades habitadas pelos que participam do processo curricular. Referem-se à capacidade de descrever, entender e a analisar como se instituem os currículos, apresentando dispositivos conceituais para aprofundamentos e convencimentos da emergência do currículo como uma construção social incessante e interessada. Por fim, os atos de currículo orientam as práticas para que sejam percebidas como instituintes, passíveis de críticas, por conseguinte, situadas cultural e historicamente.

No segundo capítulo, o autor apresenta um conjunto de provocações sobre o currículo, principalmente no que se refere a sua emergência “exterodeterminante”. Do conjunto de argumentações do autor, emerge a ideia de formação como “experiências de sujeitos”, as quais são tomadas como atos de currículo. Entretanto, faz-se

⁴ Construtivismo é uma das correntes teóricas empenhadas em explicar como a inteligência humana se desenvolve, partindo do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio.

necessário acrescentar que para serem formativos os atos de currículo terão que se vincular a um ponto de vista, a uma atitude, a uma ação reflexiva, a um processo de valoração (MACEDO, 2013). Segundo Macedo, os atos de currículo fazem parte da *práxis* formativa, e, por consequência, não vislumbram os formandos como atendentes de demandas educacionais ou padrões pedagógicos.

No terceiro capítulo, o autor explicita o que se entende por “etnocurrículo”. Considera o pensar-propositivo curricular a partir de sua inflexão central, ou seja, o currículo originando-se a partir das histórias e experiências de segmentos socioculturais concretos e de suas necessidades educacionais. Nos cenários curriculares de etnocurrículos, parte-se do pressuposto da necessidade de desconstrução da noção colonizadora de currículos como artefatos pedagógicos elaborados por especialistas, legitimados por autoridades culturais e educacionais, e assegurados por aparelhos ideológicos institucionalizados.

No quarto capítulo, o autor apresenta um conjunto de argumentos propositivos sobre o que seja um “currículo multirreferenciado”, resultante de densa e longa teorização que está sendo realizado sobre a multirreferencialidade como base epistemológico-curricular. Segundo Macedo, na base do currículo multirreferenciado encontra-se o tratamento da heterogeneidade como processo formativo, uma luta para superação do entendimento de que homogeneizar é condição para ser eficiente em termos curriculares e educacionais.

No quinto capítulo, Macedo apresenta o conceito de “mediações intercríticas” e suas possibilidades generativas. Segundo o autor, os atos de currículo e formação não podem prescindir da crítica. De acordo com os pressupostos da Teoria Crítica, a crítica é imprescindível na formação e na autoformação. A autocrítica é

condição para a ética do pensamento e da reflexão em formação. No caso do currículo, segundo o autor, impõe-se um permanente estado de reflexão e de vigilância, pois os poderosos conceitos protegidos do currículo são veiculados pela planificação educacional.

No sexto capítulo, o autor relaciona os atos de currículo à emergência da autoria nas composições curriculares. A ideia de ato de currículo, no seu acontecimento, já convoca a autoria, pois são menos proposições epistemológicas para o currículo e, mais posicionamento heurístico e político. Macedo, ainda, provoca o leitor ao afirmar que nos cenários educativos o conhecimento dito, *a priori*, formativo, vem sempre e de forma autoritária na frente do conhecimento construído pela experiência da formação propriamente dita. Para o autor as práticas educacionais começam a se desvencilhar, com dificuldade, das práticas autoritárias, hiperpadronizadas e lineares, pautadas nas palavras de ordem e nos consensos.

No sétimo capítulo, Macedo argumenta a favor de que a escola seja percebida como *loci* político e cultural, i.e., lugar de concepção e criação de atos de currículo enquanto política e prática de formação, como competência da escola. Nessa perspectiva a escola é, portanto, lugar de possibilidades criadas por dinâmicas culturais que nela se institucionalizam. De fato, na escola acontecem processos constitutivos de negociação de forças. Nela, também, se fazem políticas curriculares a partir de seus atos de currículo cotidianos.

No oitavo capítulo, o autor propõe o desafio de extrair das “etnopesquisas”, princípios conceituais e metodológicos capazes de compreender os atos de currículo e os processos formativos. Na “etnometodologia”, parte-se do pressuposto que a realidade socialmente construída está presente na vivência cotidiana de cada um e que em todos os momentos ocorrem construções sociais que

permeiam a conversa, os gestos, a comunicação, entre outros aspectos. A etnopesquisa dos atos de currículo objetiva compreender, nos processos interativos, como as relações mudam, assim como as instituições e seus dispositivos curriculares aprendem e transformam-se. De forma semelhante, busca apreender como as pessoas e suas visões de mundo mudam ao estarem imbricadas nos processos interativos a que pertencem. A compreensão da formação como fenômeno experiencial, a partir da criação de atos de currículo, suscita outro tipo de envolvimento do pesquisador, na busca das mediações da formação humana.

Por fim, ao nono e último capítulo, Macedo apresenta a ideia de constituição dos “Observatórios de Currículo e Formação (OCF)”. Esses seriam dispositivos curriculares coletivos nos quais os interessados em questões do currículo e da formação vividas nos cenários educacionais, a partir de perspectiva local, pensam e propõem pautas curriculares e formativas em face à complexidade relacional do mundo contemporâneo e as questões do conhecimento eleito como formativo. Neste processo, agregam-se forças que então se configuram no processo experiencial.

Segundo Macedo, estes OCF são como reuniões ampliadas, democraticamente constituídas, para observar o movimento curricular que ocorre na instituição educacional. A partir dessas observações, podem ser propostos caminhos nos âmbitos do currículo e da formação. Ao eleger a experiência e os saberes que dela decorrem como fonte fundantes do processo formativo, institui-se um cenário de inflexão histórica. Em tal inflexão, compõem-se o conjunto de deslocamentos que vai aos poucos alterando as tradições no lidar com o currículo e com as pautas de formação. Funda-se, desse modo, um lugar de multicriação curricular e de pensar reexistências formativas.

Em síntese - Com a presente obra, o autor responde a questão que norteou sua produção: Por que o currículo é apresentado à sociedade como uma tradição prescritiva e restritiva, por conseguinte, representa uma longa história de exclusões, alijamentos e privilégios de alguns no processo formativo?

Ao introduzir o conceito de atos de currículo, Macedo incorpora o pressuposto de que os envolvidos e os interessados nas questões dos conhecimentos e atividades socialmente eleitas como formativas, são todos os envolvidos que ele denomina de curriculantes. Ao assim proceder, Macedo atualizou etnométodos que, por sua vez, instituíram modos de interpretação e ações sobre essa invenção pedagógica – os atos de currículo.

Na perspectiva do autor, o currículo é um fenômeno que se realiza no âmago do processo de sua constituição, que ele denomina de processos construcionistas. Responder perguntas tais como: Como se faz currículo como conjunto de regras? O que o currículo faz com as pessoas? Como as pessoas fazem o currículo? Implicam em atos constituídos em interação e eivados de interpretações constitutivas. Em outras palavras, os atos de currículo portam e criam etnométodos com os quais é possível interpretar e agir tomando como interesse as “coisas” do currículo. Em termos de gestão curricular. Em termos de gestão curricular, essa é condição para traçar políticas e propor ações curriculares e processos formativos.

Assim, pode-se concluir, afirmando que permeia a obra o pressuposto de que o projeto curricular, se fundado em aportes conceituais e orientação propositiva, pode ser responsável por formação humana autônoma e emancipada. Por assim se fundamentar, recomenda-se a leitura do livro por educadores e pessoas interessadas no tema currículo.

